



A NECESSIDADE DE INCENTIVAR A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA DESDE A INFÂNCIA

Rejane Monteiro Gonçalves¹

Resumo: O objetivo desse artigo, é conscientizar os pais que, acertadamente, vêem o domínio de uma língua estrangeira como um diferenciador para o momento de entrada de seus filhos no concorrido mercado de trabalho, além de mostrar as vantagens, importância e necessidade do idioma ser iniciado já na fase infantil de seus filhos.

Palavras-chave: língua inglesa, aprendizagem infantil.

Abstract: *The objective of this article, is to acquire knowledge the parents who, acertadamente, see the domain of a foreign language as a differentiator for the moment of entrance of its children in the concurred market of work, beyond showing the advantages, importance and necessity of the language to be initiated already in the infantile phase of its children.*

Keywords: *english language, child learning*

1. Introdução

As crianças assimilam uma língua estrangeira, em particular o Inglês, com maior naturalidade quando começam mais cedo, pois dessa forma poderão dedicar mais tempo ao aprendizado da língua, acumulando um conhecimento maior e mais sólido.

Uma das razões para esse aprendizado se tornar eficaz na vida de uma criança é devido a sua curiosidade que é extremamente notado nas crianças menores. Haja vista que, a intenção nesse momento não é levar a criança a ter uma pronúncia perfeita ou trabalhar técnicas que deixe o inglês mais próximo possível de alguém nativo do idioma, mas sim incentivá-lo a tentar se expressar na língua e levá-la aos poucos ao domínio total do mesmo, fazendo que ele mesmo vá criando seu próprio conhecimento e inserindo-o no seu cotidiano.

¹ Aluna do curso de pós-graduação em Psicopedagogia da Faculdade Don Domênico.
E-mail: teacherrejane@hotmail.com



Segundo Vygotski, o aprendizado de uma língua estrangeira, facilita em muito o aprendizado da língua materna, quando a criança ainda está na fase de alfabetização.

Lennenberg, apud Assis-Peterson e Gonçalves , diz que até os 10 anos de idade o aprendizado de uma língua estrangeira pode fluir com naturalidade.

Santos² acrescenta que o ensino de língua estrangeira foi implantado nas escolas públicas de seu município desde a pré-escola a pedido dos pais que, estavam preocupados com os altos níveis de problemas de aprendizagem nessa língua nos alunos da 5ª série.

Cameron³ é outro autor que enfatiza o ensino desde a infância porém ressalta também a figura de quem vai ensinar. “Acredito que a idade tenha grande relevância no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, no entanto não é o único fator que influencia, sendo a atuação do professor em sala de aula de extrema importância”.

Concordo com Figueiredo⁴ quando ele afirma que:

A idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem.

2. O melhor aprendizado é aquele que começa cedo

Muitas pessoas já têm o conhecimento de que quanto mais cedo uma pessoa aprende um novo idioma, mais efetivo será o aprendizado, e com isso, chega-se a uma pronúncia quase que perfeita do idioma. Estudos comprovam que as ligações entre os neurônios, levam um pouco mais de tempo para se formar por completo dentro das

² SANTOS, Lucia M.M. **Análise de abordagem de ensino em uma sala de aula de língua inglesa.** Revista Desempenho, nº 1, Brasília, 2002.

³ CAMERON, Lynne. **Teaching Languages to Young Learners.** Cambridge University Press, 2001.

⁴ FIGUEIREDO, Francisco. J.Q. de . **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas.** Goiânia, 1997.



crianças, sendo porém então a melhor época para que elas sejam incentivadas a executar habilidades com mais facilidade e eficácia. Sendo assim o melhor momento delas começarem a dar início a aprendizagem de um novo idioma, é exatamente antes dessas ligações de neurônios estarem totalmente prontas, facilitando também nesse período a falar a nova língua sem nenhum sotaque, coisa que com muita dificuldade poderá acontecer em outro período.

Não podemos esquecer, porém, que nessa etapa da vida, o aprendizado flui naturalmente, já que o cérebro está em constante transformação nesse período, assim como o sistema fonético que reproduz com muito mais facilidade e perfeição os mais diferentes tipos de sons.

Nós nascemos com habilidades de diferenciar os sons de qualquer língua, essa capacidade é mais aguda nos primeiros 5 anos de vida depois disso, vamos perdendo essa capacidade gradativamente.

O ensino de uma língua para crianças pequenas, só será realmente benéfico a ela, na medida em que isso for inserido no dia a dia, incluído como algo leve, natural, sem pressões, e principalmente, sem apressar o aprendizado dela respeitando assim os aspectos emocionais e intelectuais de cada criança.

É importante lembrar, que para cada família a importância do inglês se torna diferente. Há vários pais que preferem matricular seus filhos em uma escola bilíngüe porque são estrangeiros e precisam praticar a língua estrangeira em casa ou têm intenção de mudar-se para o exterior em breve. Sendo assim a língua estrangeira será uma grande necessidade na vida dela.

Porém, não podemos esquecer que matricular uma criança pequena em uma escola bilíngüe, não é aconselhável nos casos das crianças que não usam com tanta frequência a língua inglesa no seu dia a dia, já que isso poderá torná-la insegura e poderá desmotivá-la a continuar aprendendo.

Para a maioria das famílias brasileiras, que tem como objetivo maior fazer com que a criança aprenda inglês para um melhor futuro e também para ter um melhor domínio do novo idioma, o ideal é que elas aprendam o mais cedo possível. Há ótimos cursos para crianças bem pequenas, que começam entre os dois e três anos de idade



mas, o mais importante nesse caso, é escolher lugares onde haja profissionais que ensinem de forma prazerosa e bem lúdica, sem pressões, para que o ensino possa fluir melhor e mais eficaz.

Já as crianças um pouco maiores, entre sete e oito anos até a adolescência o ideal são os cursos com destaque na conversação, já que nessa idade o aluno já consegue produzir com mais facilidades, frases e pequenos textos espontaneamente.

Falar Inglês fluentemente é um instrumento indispensável para pertencer ao mundo atual e moderno. Os especialistas dizem que a maior vantagem de uma criança aprender um idioma está na pronúncia, na fácil aquisição de vocabulário e na total desinibição nessa fase da vida.

Permitir que seu filho aprenda uma segunda língua enquanto criança, é explorar a capacidade que ela tem em aprender. É dar a ele novas oportunidades!

3. Quatro principais motivos pelos quais uma criança é capaz de aprender uma língua muito mais facilmente que um adulto

a) As crianças são mais abertas ao novo

As crianças estão sempre preparadas a enfrentar novos desafios, a receber e ter novas idéias, elas simplesmente não conseguiriam viver bem se não fossem desse jeito!

As crianças, por ainda estarem em processo de aprendizagem de sua língua materna, acabam assimilando o vocabulário da nova língua como uma novidade e não como um desafio, então, para ela os dois idiomas são aprendidos de forma natural.

O adulto por sua vez, acha que tudo que é novo foge da regra, e por isso cria barreiras que atrapalham muito na aquisição de um novo idioma.

O adulto, também, cria resistência à qualquer coisa que o inglês tenha de diferente do português, achando então tudo difícil, e dando início a muitas críticas que o desmotiva a seguir em frente no aprendizado do novo idioma.



b) Crianças estão sempre prontas a mostrar o que sabem fazer

Quando você está ensinando a sua criança a manusear uma máquina por exemplo, você começa a explicar para ela passo a passo como se usa, mas sabemos que o mais provável é que, antes mesmo que você acabe a explicação, ela já comece a gritar e falar que já sabe, e pede pra fazer e mostrar o que aprendeu.

Isso é uma diferença maravilhosa no "sistema de aprendizado" das crianças; as crianças sempre fazem questão de mostrar o que aprendem. E o melhor de tudo, é que ela não mostra só para uma pessoa, ela continua mostrando a todos que aparecem ao redor dela. E com isso sem ela perceber, ela está praticando.

Eis a chave para um aprendizado de sucesso: a prática!

Esta diferença também se nota no aprendizado de línguas. Enquanto a maioria dos adultos acha que praticar é perda de tempo, afinal se ele já viu como se faz para que precisa praticar? As crianças querem usar tudo que aprenderam o mais rápido possível, o que, evidentemente, ajuda em muito o aprendizado de uma nova língua.

c) As crianças têm sempre o tempo a seu favor

Para os jovens e adultos dos dias de hoje, o ingresso ou procura a vida profissional estabilizada, tornam então os conhecimentos de uma língua estrangeira muito mais importante hoje do que nas gerações passadas.

Mas os melhores alunos que alcançaram melhores competência com relação a aprendizagem de um novo idioma, foram aqueles que tiveram uma aprendizagem de tempo mais longo.

E esse processo de aprendizagem longa, só acontece com quem aprende mais cedo.

Os adultos sabem como ninguém, que o tempo é um grande desafio a se administrar diariamente, e com as responsabilidades, e preocupações que a vida adulta já o traz, dificilmente deixa a mente livre para um novo tipo de aprendizado.



Já as crianças, são as grandes beneficiárias nesse aspecto, já que elas têm todo o tempo do mundo para adquirirem novos conhecimentos, em desenvolver novas técnicas e aprender de forma muito mais tranqüila e eficaz.

d) As crianças não têm medo de errar

A criança encontra-se num processo contínuo de aprendizagem da língua. Por este motivo é absolutamente normal que ela faça erros. E o mais bonito nessa fase, é que ela lida com o erro de uma maneira tão natural, que quase sempre nem percebe que errou, já que ela se auto corrige rapidamente.

Diferentemente dos adultos que durante uma aula de inglês, por exemplo, estão sempre tomando o máximo cuidado na elaboração de cada frase, precisando, em consequência disto, de muito mais tempo para praticarem (e, portanto, de muito mais tempo para aprenderem) sem contar, que dificilmente aceitam com facilidade que cometeu erros.

4. As escolas de idiomas e as atividades lúdicas

Atualmente, cresce consideravelmente o número de escolas que investem no ensino da língua inglesa para as crianças. Em muitas delas, o investimento em recursos áudio visuais, é que atrai cada dia mais as crianças para o mundo desse tipo de conhecimento.

As aulas, são sempre adaptadas a idade e efetuadas das mais variadas formas, visando as áreas de interesse das crianças. Na grande maioria dos casos, as aulas também são ministradas em inglês pelo professor, que utilizará gestos e gravuras para auxiliá-lo durante as aulas.

Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade melhor em seu aprendizado, já que através do lúdico ela pode ser estimulada e com isso facilitar seu progresso intelectual e psicológico, além do mais, não existe uma melhor forma de aprender algo nessa fase, do que aprender, brincando. Assim, a criatividade e a curiosidade das crianças estarão sendo bastante estimuladas, passando a desenvolver uma ótima capacidade de concentração.



Brincadeiras, jogos e outras atividades são de extrema importância para a construção do conhecimento da criança. Mas cabe ao professor também, explorar o grande potencial que seus alunos têm em produzir seu próprio conhecimento.

Enfim, as atividades propostas pelo professor devem incentivar o aluno a usar a língua para se comunicar com outros colegas, focando não apenas o aprendizado de palavras novas, ou expressões utilizadas durante as aulas, mas o contato que favoreça a produção criativa das crianças.

5. Recomendações aos pais

Os pais têm um papel muito importante na aprendizagem de uma criança na língua estrangeira mesmo que os pais não tenham conhecimento do idioma. Para isso é necessário que os pais :

- aproximem as crianças a cada dia da língua em questão, discutindo com ela sobre expressões e termos estrangeiros na nossa língua, através dos meios de comunicação, publicidades, lojas etc.
- integrem a língua estrangeira de forma descontraída, incentivem e ofereçam possibilidades de demonstrar o que aprenderam, mas sem cobranças e pressões!
- mostrem a criança atitudes positivas em relação a aprendizagem do idioma de seu filho. Procurem sempre verificar as tarefas de casa, mas lembrando que elas devem ser efetuadas sozinhas pelas crianças!
- e o mais importante! Elogiem os esforços e cada obstáculos superado de seu filho. Mostre sempre a ele confiança em cada passo que ele der. Saber que os pais estão felizes com seu progresso, faz com que a criança aprenda a cada dia mais de forma prazerosa.

E se com tudo isso, o interesse em aprender o idiomas despertar em você...

Aprenda inglês com seus filhos! Será divertido e enriquecedor!

6. Considerações finais

As crianças têm a seu favor as características biológicas da idade e maior velocidade para aprender. Verificou-se, comparativamente, que ambos – criança e



adultos – têm capacidade de aprendizado, desde que estimulem o raciocínio e que tenham a motivação adequada, com conteúdos adequados. A exceção da primeira infância, onde a criança tem reais facilidades e privilégios sobre as outras idades, o ensino de uma segunda língua para a criança tem que ser baseado nos conceitos da pedagogia.

Diante das transformações e dos avanços significativos ocorridos na última década, inclusive na estrutura e funcionamento da Educação, procuramos, por meio deste trabalho, apresentar o ensino precoce das Línguas Estrangeiras, em particular o inglês, como uma ferramenta. Essa ferramenta deve ser aproveitada no intuito de tornar a criação cultural concreta e significativa, auxiliando as relações sociais e culturais da criança das séries iniciais, possibilitando, através do aspecto cultural que a língua inglesa possui, um desenvolvimento intelectual mais sólido para o educando.

Referências Bibliográficas

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; e GONÇALVES, Margarida de O. C. **Qual é a melhor idade para aprender línguas? Mitos e fatos.** Contexturas, n. 5, 2000/2001, p. 11 – 26.

BATSTONE, Rob. *Grammar. Oxford University Press, 1994.*

BLONDIN, CHRISTIANE *et al.* (1998). *Fremdsprachen für die Kinder Europas. Ergebnisse und Empfehlungen der Forschung.* Berlin: Cornelsen

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.* New York: Longmann, 1994.

CAMERON, Lynne. *Teaching Languages to Young Learners.* Cambridge University Press, 2001.

CASTRO, Solange T. Ricardo de. **As teorias de aquisição/aprendizagem de 2ª língua/língua estrangeira: implicações para a sala de aula.** Contexturas, n. 3, 1996, p. 39 – 46.

DAVIES, Bem Parry. **Como ensinar inglês aos seus filhos: começar cedo é uma base para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas.** Goiânia, 1997.



LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de.

Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. Ensino Fundamental de 9 anos: mais um ano é fundamental para a qualidade social da educação, p.71 - 83 – Ministério da Educação, 2007.

LIGHTBOWN, Pasty M. and SPADA, Nina. *How Languages*

SANTOS, Lúcia Maria Martins dos. **Análise de abordagem de ensino em uma sala de aula de língua inglesa.** Revista Desempenho, n. 1, Brasília, 2002, p.57 – 67.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. **Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais.** Contexturas, n. 10, 2006, p. 119 – 134.

SPRATT, Mary; PULVERNESS, Allan; WILLIAMS, Melaine. *The TKT Course. Cambridge University Press*, 2005.